

AS EDIÇÕES MÉTAILIÉ E A LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA FRANÇA¹

MÉTAILIÉ ÉDITIONS AND BRAZILIAN LITERATURE TRANSLATED IN FRANCE²

Adriana Cláudia de Sousa COSTA*
<https://orcid.org/0000-0002-3027-442X>

Marta Pragana DANTAS**
<https://orcid.org/0000-0002-0343-9540>

Resumo: Desde sua fundação, em 1979, até 2019, a Métailié é a editora francesa que mais publicou traduções de literatura brasileira, introduzindo no espaço literário francês uma diversidade de autores de diferentes gerações literárias: ao todo, foram publicadas 77 traduções (reedições incluídas) de títulos de 29 autores. Tendo criado a primeira coleção inteiramente dedicada à literatura brasileira na França (a *Bibliothèque brésilienne*, iniciada em 1982), a Métailié traz uma mudança na maneira de perceber e apresentar essa literatura ao público francês, distinguindo-a de conjuntos mais amplos como a literatura latino-americana ou a de língua portuguesa. Dada a importância da editora para difusão das Letras brasileiras no exterior, e tomando como intervalo de estudo o período de 1979 a 2019, este artigo discute a política editorial da Métailié, marcada pela diversidade linguística e geográfica de suas publicações; a constituição das coleções; o espaço reservado à literatura brasileira; o fluxo das traduções dessa literatura, e os autores brasileiros traduzidos. Do ponto de vista teórico, o artigo se apoia na visada teórica da Sociologia da Tradução, particularmente nas reflexões de Pierre Bourdieu (1999) sobre as dinâmicas do campo editorial francês e de Johan Heilbron (2010) sobre o sistema mundial das traduções. Os dados apresentados foram levantados em pesquisa de doutorado realizada, conforme será explicitado.

¹ Este artigo retoma e expande algumas reflexões feitas sobre a editora Métailié na tese de doutorado *A literatura brasileira traduzida na França (2000-2019): editoras, lógicas e repercussões*, de autoria de Adriana Cláudia de Sousa Costa sob a orientação da Prof^a Marta Pragana Dantas. Defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (PPGL/UFPB), 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26695>>. As autoras agradecem o financiamento da CAPES, processo nº 88887.364372/2019-00, que concedeu as bolsas de doutorado e de doutorado sanduíche na França a Adriana C. de S. Costa, viabilizando a realização da pesquisa.

² This article takes up and expands some of the considerations made about the Métailié publishing house in the PhD thesis *A literatura brasileira traduzida na França (2000-2019): editoras, lógicas e repercussões*, by Adriana Cláudia de Sousa Costa under the guidance of Professor Marta Pragana Dantas. Defended in the Postgraduate Programme in Letters at the Universidade Federal da Paraíba, (PPGL/UFPB), Brazil, 2021. Available at: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26695>>. The authors would like to thank CAPES for their funding, processes no.88887.364372/2019-00, which granted Adriana C. de S. Costa doctoral and sandwich doctoral scholarships in France, making it possible to carry out the research.

*Doutora em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (PPGL/UFPB); e-mail: adrianacldd@gmail.com.

**Professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); doutora em Letras pela Universidade Sorbonne Nouvelle Paris 3; e-mail: marta.pragana.dantas@academico.ufpb.br.

Palavras-chave: literatura brasileira traduzida; editora Métailié; Bourdieu; Sociologia da Tradução; Estudos de Tradução.

Abstract: Since its establishment in 1979 until 2019, Métailié stands as the French publisher with the highest number of published translations of Brazilian literature. It has introduced a variety of authors from different literary generations into the French literary landscape, totaling 77 translations (including re-editions) of titles by 29 authors. Creating the first collection entirely dedicated to Brazilian literature in France (Bibliothèque brésilienne, started in 1982), Métailié has brought about a change in the way this literature is perceived and presented to the French public, distinguishing it from broader groups such as Latin American or Portuguese-language literature. Considering the significance of this publishing house in promoting Brazilian literature internationally and focusing on the study interval from 1979 to 2019, this article discusses the following issues: Métailié's editorial policy, characterized by the linguistic and geographical diversity of its publications; the constitution of the collections; the space reserved for Brazilian literature; the flow of translations of this literature, and the translated Brazilian authors. From a theoretical point of view, the article is based on the perspective of the Sociology of Translation, particularly the reflections of Pierre Bourdieu (1999) on the dynamics of the French publishing field and Johan Heilbron (2010) on the global translation system. The presented data were gathered as part of doctoral research, which will be further elucidated.

Keywords: translated Brazilian literature; Métailié; Bourdieu; Sociology of Translation; Translation Studies.

Situada no coração da Rive Gauche de Paris, próxima da prestigiosa Gallimard, as Éditions Métailié têm desempenhado, ao longo de sua história iniciada em 1979, um papel fundamental na promoção da literatura brasileira na França. Primeira editora a dedicar uma coleção exclusivamente voltada para autores do país sul-americano, seu catálogo responde pela maior fatia de obras literárias brasileiras traduzidas na França⁴.

A história das traduções de obras brasileiras na França teve início após a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808, quando a “proibição de se imprimir algum material literário internamente foi revogada e que se inicia alguma atividade editorial nacional” (CUNHA, 1997, p. 292). No que diz respeito especificamente à literatura, o marco inicial das traduções na França se dá no início do Brasil Império, com a tradução, em 1824, de *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga (CUNHA, 1997; TORRES, 2004).

Desde então, as traduções foram aos poucos se intensificando, tendo adquirido maior impulso nas últimas décadas do século XX, quando o intervalo entre a publicação da obra no Brasil e sua tradução na França diminui significativamente, o que resulta numa

⁴ A editora Anacaona, fundada em 2009 e dedicada inteiramente à publicação da literatura brasileira durante a primeira década de sua existência, chegou a ocupar o primeiro lugar como a que mais traduzia a literatura brasileira. Nos últimos anos, contudo, tem-se voltado cada vez mais para obras na área de ciências humanas.

maior celeridade na travessia de obras entre os dois campos literários (CUNHA, 1997). Segundo Michel Riaudel (2005, p. 29), é, de fato, “a partir do fim dos anos setenta que o trabalho de tradução das atualidades e dos clássicos literários brasileiros vai se intensificar”. E, conforme veremos, a Métailié participará ativamente desse processo, o que justifica a escolha da editora como nosso objeto de análise.

Assim, este artigo debruça-se sobre o papel da editora *Métailié* na difusão da literatura brasileira na França, discutindo sua política editorial, a constituição do seu catálogo e os autores brasileiros que vêm sendo apresentados ao público francês. Inicialmente, examinaremos alguns elementos que caracterizam o perfil da casa editorial e a distinguem das demais editoras francesas – as coleções que constituem o seu catálogo, as áreas linguísticas e geográficas de origem das obras que publica –, mostrando uma escolha voltada para a diversidade literária. Após essa contextualização, o foco recairá sobre o espaço reservado à literatura brasileira, em que analisaremos o fluxo das traduções entre 1979, ano da fundação da editora, e 2019, quando termina o nosso levantamento⁵; a atuação da fundadora, Anne-Marie Métailié, bem como o perfil dos autores que vêm sendo traduzidos.

Um catálogo marcado pela valorização da diversidade linguística e geográfica

Inicialmente voltada para a publicação de livros na área das humanidades, as Éditions Métailié publicaram, entre 1979 e 2019, 1.074⁶ títulos de autores oriundos de onze línguas diferentes: alemão, catalão, curdo, dinamarquês, espanhol, francês, inglês, islandês, italiano, português e turco. Nos três primeiros anos de sua existência, criou três coleções dedicadas às ciências sociais e às artes em geral: *L'art et la manière* (A arte e a

⁵ Os dados relativos ao período analisado foram coletados na plataforma *Electre* (<https://accueil.electre.com/>), à qual uma das autoras deste artigo, Adriana C. de S. Costa, teve permissão de acesso durante sua pesquisa de doutorado. Quando necessário, complementamos os dados com informações disponíveis no site da editora Métailié (<https://editions-metailie.com/>). Direcionada a atores do mercado editorial francês (editores, livreiros, bibliotecários e demais profissionais do livro), a plataforma *Electre*, subsidiária do *Cercle de la Librairie française*, é um banco de dados de referência que registra informações relacionadas a todos os livros publicados no mercado editorial francês, incluindo os que estão esgotados, além daqueles que se encontram no prelo.

⁶ Os dados apresentados neste artigo não devem ser tomados de forma absoluta. Ainda que a plataforma *Electre* seja a fonte de dados mais confiável e completa sobre os livros publicados no mercado editorial francês, encontramos algumas inconsistências, a exemplo da classificação da obra do sociólogo brasileiro Fernando Henrique Cardoso como “ficção”. Nos casos em que identificamos problemas dessa natureza, procedemos à correção em nosso levantamento.

maneira, em tradução livre⁷), extinta em 1998, e *De mémoire d'homme* (Tempos imemoriais) e *Traversées* (Travessias), ambas até hoje ativas.

Em 1982, a editora passa a publicar títulos de literatura. Essa mudança se dá pela porta da literatura brasileira, com a criação da *Bibliothèque brésilienne*⁸. Michel Riaudel (2005, p. 29) destaca nos seguintes termos a relevância dessa coleção: “a criação, em 1979, das *Éditions Métailié*, onde é aberta a primeira coleção verdadeiramente brasileira da edição francesa, assinala uma reviravolta importante nas mentalidades”. Nos primeiros anos de sua existência, a coleção abrigava duas séries: a *Série témoignages* (Série testemunhos), que publicou títulos de Fernando Gabeira e de Carolina Maria de Jesus, e a *Série littérature*, cujos autores publicados foram Machado de Assis e Guimarães Rosa. Além de dar maior visibilidade à literatura brasileira no campo literário francês, a *Bibliothèque brésilienne* também contribuiu para que essa produção literária fosse dissociada, no espaço editorial francês, das literaturas dos demais países da América Latina. Com efeito, esse apagamento da literatura brasileira, ocultada sob o guarda-chuva de classificações genéricas como “literatura latino-americana” ou “literatura lusófona”, por exemplo, é uma prática bastante usual entre livreiros e editores franceses. Analisando a coleção *Du Monde entier*, da Gallimard, Dantas (2022) chama a atenção para esse procedimento no texto de apresentação no *site* oficial da editora. As respectivas nacionalidades dos escritores da coleção são listadas da seguinte forma: “[p]redominância de autores americanos (um quarto dos títulos) e ingleses (11%), seguidos por italianos, *sul-americanos*, alemães e russos.” (grifos nossos)⁹. Nota-se que os autores dos diferentes países sul-americanos são agrupados sob um único rótulo, ao lado dos demais autores da coleção, esses sim identificados por suas respectivas nacionalidades (italianos, alemães e russos).

A escolha por incorporar a literatura no catálogo da editora deu-se a partir da percepção de um “espaço de possíveis”, para utilizarmos uma noção cara a Bourdieu, isto é, posições (editoriais) ainda não ocupadas, mas disponíveis no campo, para a publicação de obras estrangeiras até então não traduzidas na França. Referindo-se à decisão de criar

⁷ As traduções, quando necessárias, dos títulos das coleções e de citações serão todas de nossa lavra.

⁸ Os títulos de estréia em 1982 foram: *Premières histoires* (Guimarães Rosa, tradução de Ines Oseki Depré), *Journal de Bitita* (Carolina Maria de Jesus, tradução de Régine Valbert) e *Les Guérilleros sont fatigués : témoignage* (Fernando Gabeira, tradução de Anne Rumeau).

⁹ No original: *Prédominance des auteurs américains (un quart des titres) et anglais (11 %), suivis des Italiens, Américains du Sud, Allemands, Russes* Disponível em: <<https://www.gallimard.fr/Catalogue/GALLIMARD/Du-monde-entier>>.

a *Bibliothèque brésilienne* para abrigar obras literárias em seu catálogo, assim se expressa a fundadora da editora em entrevista a nós concedida¹⁰:

Mais precisamente, comecei publicando livros de humanidades – esse era, no princípio, meu projeto inicial. Então percebi que na literatura havia lacunas: alguns livros estrangeiros que eu havia lido não existiam em francês, ou [existiam] em traduções terríveis. Achei que tinha que atuar, e foi com autores brasileiros que comecei a publicar textos literários.¹¹ (MÉTAILIÉ, 2011).

Novas coleções surgiram nos anos seguintes, contribuindo para a ampliação do catálogo da editora. Em 1985 foram criadas a *Bibliothèque portugaise* e a *Bibliothèque hispano-américaine*, que expandem o mapa geográfico e linguístico das traduções por meio da inclusão de autores de países da América hispânica. A partir de 1996, os catálogos anuais da Métaillé passaram a apresentar as obras agrupadas em três eixos: Literaturas, Humanidades e Fora de coleção. Nesse mesmo ano, o eixo Literaturas, que nos interessa mais de perto, abrigava nove coleções, sendo sete *Bibliothèques* (*hispano-américaine, brésilienne, portugaise, hispanique, italienne, allemande* e *anglo-saxonne*), a *Troubles* (Perturbações) e a *L'Élémentaire* (O elementar). Posteriormente, a *Collection Americas*, criada em 1997, e a *Bibliothèque écossaise*, surgida em 1998, foram incorporadas a esse eixo.

No catálogo comemorativo dos 40 anos da editora, em 2019, constam 24 coleções organizadas em torno dos eixos Literaturas, Humanidades e Livros de bolso. As coleções de literatura são as mais numerosas: às onze já mencionadas, vieram somar-se mais cinco: a *Bibliothèque nordique* (Biblioteca nórdica), a *Littérature d'autres horizons* (Literatura de outros horizontes), a *Jeunesse* (Juventude), a *Romans noirs* e a *Bandes dessinées* (Quadrinhos).

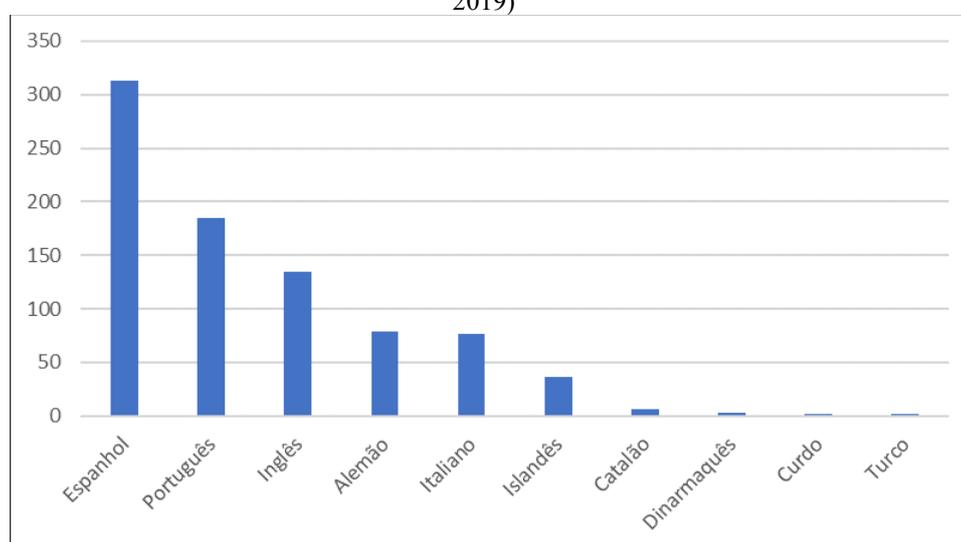
Ao longo de sua história, sempre enfatizando a diversidade de seu catálogo, a editora procurou diversificar as línguas de origem de suas traduções, garantindo um espaço relevante para as línguas ditas periféricas, ou seja, com pouco prestígio no sistema linguístico mundial e, ao mesmo tempo, traduzindo de línguas com maior prestígio.

¹⁰ Entrevista concedida a uma das autoras deste artigo, Marta Pragana Dantas, em 23/01/2011 e realizada na sede da editora, em Paris. Tipo de entrevista: semi-estruturada.

¹¹ No original: *Plus exactement, j'ai commencé en publiant des ouvrages de sciences humaines — c'était, au départ, mon projet initial. Puis je me suis rendu compte qu'en littérature, il y avait des lacunes : certains livres étrangers que j'avais lus n'existaient pas en français, ou alors dans des traductions épouvantables. J'ai pensé qu'il fallait agir, et c'est avec des auteurs brésiliens que je me suis lancée dans la publication de textes littéraires.* Disponível em: <http://www.litteraire.com/?p=1925>. Último acesso em: jun. 2023.

Assim, do ponto de vista da origem linguística das obras publicadas nas coleções de literatura, predominam traduções do espanhol, seguidas do português, as duas primeiras línguas de tradução da editora. A partir de 1994 começam a ser traduzidos títulos do inglês, do alemão e do italiano e, a partir de 2001, são incorporadas traduções do dinamarquês e, sobretudo, do islandês, entre outras línguas. No total, ao longo do período analisado foram traduzidos 821 títulos de literatura provenientes de 10 línguas, assim distribuídos, conforme dados extraídos da plataforma *Electre* e complementados com informações disponíveis no site oficial da editora: espanhol (313 títulos), seguidos do português (175), do inglês (134), do alemão (79), do italiano (77), do islandês (36), do catalão (6), do dinamarquês (3), do curdo (2) e do turco (2) – gráfico 1.

Gráfico 1 – Origem linguística das traduções e número de títulos traduzidos pela Editora Métailié (1979-2019)



Fonte: elaborado pelas autoras a partir de dados colhidos na plataforma *Electre* e no site oficial da editora.

Esse espaço dado ao espanhol e ao português vai de encontro à hierarquia das línguas no sistema mundial das traduções (HEILBRON, 2010), em que o inglês, ocupando uma posição super central, é massivamente predominante, seguido pelo alemão e o francês, línguas centrais¹². O catálogo da editora contraria, dessa forma, essa

¹² Heilbron toma emprestado, adaptando-o para o mercado mundial das traduções de livros, o modelo centro-periferia de classificação das línguas proposto pelo sociólogo holandês Abram de Swaan e amplamente utilizado nas relações internacionais. O sistema de Heilbron estabelece uma classificação a partir da proporção de obras traduzidas a partir de cada língua no sistema mundial das traduções. Há, assim, a língua supercentral (que responde por 50 a 60% das traduções feitas no mundo), as centrais (em torno de 10%), semi-centrais (de 1 a 3%) e as “periféricas” (menos de 1%). Importante frisar que a classificação não envolve uma dimensão valorativa supostamente atribuída às línguas.

hierarquia ao privilegiar uma língua semi central (espanhol) e outra “periférica”¹³ (português), as duas línguas mais faladas na América Latina, em detrimento do inglês, que ocupa a terceira posição. Cabe ainda ressaltar o lugar do italiano (semi central) em posição quase igual à do alemão (central), assim como a ênfase dada às traduções do islandês (“periférica”).

Essa política editorial da Métailié é indissociável das disposições de sua fundadora, que assim se expressa em entrevista concedida a Liza Pulecio e Florence Loussier para o *blog Monde du livre*¹⁴:

Para sobreviver nesse ambiente, você tem que jogar a carta da diferença. Havia espaço para literatura estrangeira. A literatura estrangeira está se saindo muito melhor hoje do que a literatura francesa. O que funciona melhor, o que é mais lido por críticos e jornalistas, é a literatura anglo-saxônica. Mas falo espanhol e português, inglês muito mal, minha escolha foi feita. Por falta de recursos, tive que procurar autores desconhecidos¹⁵ (MÉTAILIÉ, 2013b).

Percebe-se que a escolha linguística da fundadora da Métailié resulta do encontro entre, de um lado, uma disposição relacionada à sua própria trajetória e, de outro, a configuração do campo editorial como espaço de possibilidades em um dado momento. O fato de dominar as línguas portuguesa e espanhola orientou sua decisão de publicar traduções a partir dessas línguas, realizando, ela mesma, a seleção das obras. Essa afinidade com as duas línguas remete ao que Bourdieu (1999, p. 23) afirma a respeito de editores de pequenas casas editoriais. Segundo ele, em muitos casos esses editores estabelecem vínculos com obras e autores de uma língua e de uma tradição nacional específica, em uma “cumplicidade genuína, baseada na familiaridade”. Assim, estabelecem uma relação privilegiada com a origem linguística/geográfica das obras que traduzem e publicam. É o caso, conclui o sociólogo, de obras “catalãs para Jacqueline

¹³ Heilbron emprega o termo *peripheral* entre aspas, chamando com isso atenção para um sentido específico, desprovido de qualquer acepção negativa ou valorativa. “*These languages can be considered to be ‘peripheral’ in the international translation economy, in spite of the fact that some of these languages have a very large number of speakers – Chinese, Japanese, Arabic. These are among the largest languages in the world, but their role in the translation economy is peripheral as compared to more central languages*”. (HEILBRON, 2010, p. 2).

¹⁴ Blog produzido pelos alunos do Mestrado Profissional em Letras da Universidade de Aix-Marseille, França.

¹⁵ No original : *Pour survivre dans ce milieu, il faut jouer la carte de la différence. Il y avait de la place pour la littérature étrangère. La littérature étrangère se porte aujourd’hui beaucoup mieux que la littérature française. Ce qui marche le mieux, ce qui est le plus lu par les critiques et les journalistes, c’est la littérature anglo-saxonne. Mais je parle espagnol et portugais, très mal l’anglais, mon choix était fait. Par manque de moyens, j’ai dû chercher des auteurs inconnus.* Disponível em: <https://mondedulivre.hypotheses.org/604>. Último acesso em: jun. 2023.

Chambón, brasileiras para Anne-Marie Métailié, húngaras para Ibolya Virag ou extremo-orientais para Picquier”¹⁶ (BOURDIEU, 1999, p. 23).

É importante mencionar que nem todas as editoras contam com comitês de leitura ou leitores especializados em línguas “periféricas”, o que representa um obstáculo à tradução dessas línguas. A seleção das obras decorre, assim, do *modus operandi* de cada casa editorial. Nas grandes estruturas, notadamente aquelas pertencentes a grandes grupos, a seleção resulta das resoluções de um complexo dispositivo institucional com ramificações externas. Já nas estruturas menores e nas independentes, a seleção é fortemente pautada pelo desejo do editor de inovar, de descobrir, de inserir no campo editorial (e literário) talentos ainda desconhecidos. Em tais casos, “esses editores selecionam as obras obedecendo mais a critérios que refletem suas disposições individuais” (COSTA; DANTAS, 2021, p. 80).

No que tange à *Métailié*, editora atualmente de médio porte, de modo geral a seleção das obras a serem traduzidas envolve decisões conjuntas tomadas entre os responsáveis pela leitura dos textos. Mas a decisão final é tomada pela própria Anne-Marie Métailié, com base nas recomendações do comitê de leitura e em suas percepções acerca de cada obra. Sobre o processo decisório, afirma ela em entrevista:

Quanto à escolha das obras, não é por acaso. Eu tenho formação universitária em literatura brasileira, estudei com o Antonio Candido, então eu tenho critérios, eu leio muito, vou bastante ao Brasil, tenho amigos brasileiros. Em particular, tenho amigos editores brasileiros que me mantêm atualizada do que está acontecendo, que me apontam coisas que acham interessantes. É assim que um catálogo é feito. Todos nós, editores, temos relações, e há os agentes que propõem textos, há também os autores (MÉTAILIÉ, 2011).

E acrescenta, em tom descontraído:

Eu sou uma ditadora. Não, eu sou uma déspota esclarecida! Então eu tomo todas as decisões, especialmente em relação ao que vem do Brasil e da América Latina. Há outras áreas da editora em que há diretores de coleção, porque são línguas que eu não falo e áreas que não conheço. Mas, caso lhe interesse, meus domínios são a língua espanhola e a língua portuguesa. Então sou eu quem decide [sobre essas línguas].¹⁷ (MÉTAILIÉ, 2011).

¹⁶ No original : *catalanes pour Jacqueline Chambón, brésiliennes pour Anne-Marie Métailié, hongroises pour Ibolya Virag ou extrême-orientales pour Picquier.*

¹⁷ No original : *Pour ce qui est du choix des œuvres, ce n'est pas au hasard. J'ai une formation universitaire en littérature brésilienne, j'ai fait mes études avec Antonio Candido, donc j'ai des critères, et puis je lis beaucoup, je vais assez souvent au Brésil, j'ai des amis brésiliens. En particulier j'ai des amis éditeurs brésiliens qui me tiennent au courant de ce qui se passe, qui me signalent des choses qui leur paraissent intéressantes. C'est comme ça que se fait un catalogue. Tous les éditeurs, nous avons des relations, il y a des agents qui proposent des textes, et puis il y a aussi les auteurs. [...] Je suis un dictateur. Non, je suis un despote éclairé ! Donc, c'est moi qui prends toutes les décisions, surtout pour ce qui est du Brésil et de*

Observa-se como os critérios de decisão são marcados pela subjetividade da editora - suas preferências literárias, suas descobertas, suas redes de relações -, prática característica das estruturas editoriais independentes (COSTA; DANTAS, 2021).

Além de traduções, a editora contempla em seu catálogo títulos originalmente escritos em língua francesa – de autores franceses ou de expressão francesa. De acordo com os dados extraídos da plataforma *Electre*, dos 1.074 títulos publicados entre 1979 e 2019, 964 (88%) são obras de ficção¹⁸. Dessas, 821 (85%) são traduções e 143 (15%) são originais em língua francesa.

À diversidade linguística do catálogo, corresponde uma diversidade das áreas geográficas de origem das obras literárias traduzidas pela Métailié. Sempre de acordo com os dados coletados na plataforma *Electre*, as 10 línguas de origem dos 821 títulos de literatura traduzidos pela editora provêm de 35 países distribuídos entre os cinco continentes: 57% (473) de países da Europa; 39% (323) das Américas; 2,5% (22) da África; 0,8% (7) da Ásia, e 0,7% (6) da Oceania (quadro 1).

Quadro 1 - Quantidade de títulos traduzidos por área geográfica

Continentes	Países de origem dos autores	Número de países	Proporção de títulos traduzidos (%)	Nº de títulos traduzidos
Europa	Alemanha, Áustria, Dinamarca, Escócia, Espanha, Inglaterra, Irlanda, Islândia, Itália, Portugal, Suíça e Turquia.	12	57%	473
Américas	Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Estados Unidos, Guatemala, México, Nicarágua, Peru, El Salvador, Uruguai e Venezuela.	14	39%	323

l'Amérique latine. Il y a d'autres domaines dans la maison où il y a des directeurs de collection, parce que ce sont des langues que je ne parle pas et des domaines que je ne connais pas. Mais, si vous voulez, mes domaines à moi, c'est la langue espagnole et la langue portugaise. Donc, c'est moi qui décide.

¹⁸ A plataforma *Electre* distingue os títulos catalogados em "ficção" e "não-ficção". A categoria "ficção" abarca, indistintamente, todos os gêneros literários: poesia, drama e os diversos tipos de narrativas ficcionais (romance, conto, crônica, etc.).

África	África do Sul, Angola, Libéria, Moçambique e Nigéria.	5	2,5%	22
Ásia	Índia, Mongólia, Timor Leste.	3	0,8%	7
Oceania	Austrália	1	0,7%	6
Total		35	100%	831

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de dados colhidos na plataforma *Electre*.

É, portanto, notória a política editorial voltada para a diversidade do catálogo da editora, com importante espaço para as literaturas de línguas “periféricas” e de regiões afastadas dos centros literários. No seio dessa política, a língua portuguesa recebe uma atenção especial, sendo, conforme vimos acima, a segunda língua mais traduzida pela editora. No que tange à origem geográfica dessas traduções, a ênfase recai sobre o Brasil, que detém 48,5% das traduções feitas a partir da língua portuguesa, seguido por Portugal (42,3%), Angola (6,3%), Moçambique (2,3%) e Timor Leste (0,6%), conforme dados da plataforma *Electre*. Convém ressaltar que, em seus vinte primeiros anos de existência, a Métailié já constava entre as editoras francesas que mais publicava romances brasileiros traduzidos, ao lado de outras casas editoriais mais antigas no espaço francês, tais como a *Plon*, a *Stock*, a *Gallimard*, a *Flammarion* e a *Albin Michel* (TORRES, 2004). E, durante as duas primeiras décadas dos anos 2000, passou a ocupar a primeira posição, confirmando-se como um importante ator na divulgação das Letras brasileiras na França.

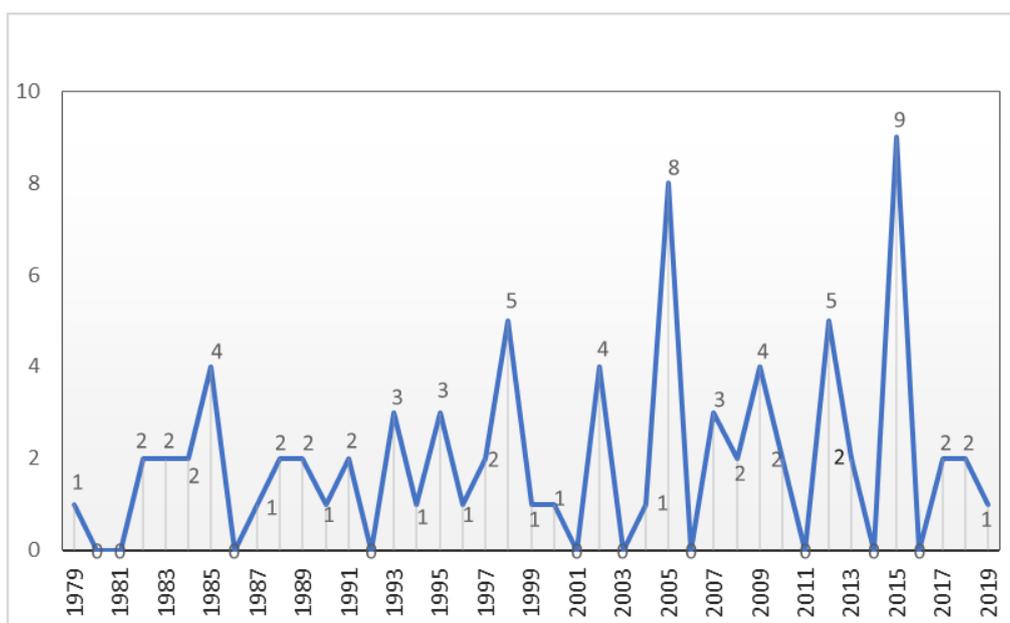
Uma observação ainda se impõe sobre a origem geográfica das traduções, no que diz respeito às obras de língua inglesa. Conforme observamos em outro artigo (COSTA; DANTAS, 2021, p. 83-84), no que tange à preservação da diversidade linguística e geográfica do catálogo, “[...] a Métailié assume posições que um pequeno editor não assume (nem poderia assumir) quando, por exemplo, traduz do inglês, língua cuja dominação é avassaladora no sistema mundial das traduções (HEILBRON, 2010), mas, ao mesmo tempo, consegue manter coerência com sua opção inicial pela diversidade literária ao traduzir, ao lado de autores britânicos e estadunidenses, obras de autores da África anglófona (Libéria, Nigéria, Uganda e África do Sul), da Austrália, da Escócia e do Canadá.”

O Brasil na Métailié

O fluxo das traduções de literatura brasileira na *Métailié* tem seguido um ritmo intermitente, refletindo, de certa maneira, a postura adotada pela sua fundadora de não estabelecer metas quantitativas rígidas de traduções por área geográfica ou linguística.

Um levantamento desse fluxo entre 1979 e 2019 (gráfico 2) mostra que, durante esse período, o quantitativo oscilou de 0 a 5 traduções publicadas por ano (reedições incluídas), à exceção de dois picos, com 8 e 9 traduções. Na maioria dos anos (doze de um total de quarenta anos observados), prevaleceu o número de 2 traduções, seguido por 1 (nove anos) ou nenhuma publicação de tradução (dez anos). A média aritmética durante o período completo é de 4 traduções por ano. Esse resultado, convém salientar, sofre a interferência dos picos atingidos em 2005 e 2015, anos que coincidem com dois eventos culturais em que o Brasil foi o país homenageado - o Ano do Brasil na França (2005) e o Salão do Livro de Paris (2015). Nesses dois eventos, editoras francesas de diferentes portes, entre elas a Métailié, mobilizaram-se para publicar títulos de autores brasileiros, muitas das quais contaram com apoio do governo de ambos os países por meio de instituições como o *Centre national du Livre - CNL* e a Fundação Biblioteca Nacional - FBN. Desta última, a Métailié recebeu recursos para traduções de quatro títulos da literatura brasileira durante o período de nossa análise: *Tupinilândia*, de Samir Machado de Machado (tradução de Hubert Tézenas), em 2018; *Traduzindo Hannah*, de Ronaldo Wrobel (tradução de Sébastien Roy), em 2012; *Azul-corvo*, de Adriana Lisboa (tradução de Béatrice de Chavagnac) e *Cidade livre*, de João Almino (tradução de Geneviève Leibrich), em 2011.

Gráfico 2 - Fluxo das traduções de literatura brasileira na Editora Métailié (1979-2019) - reedições incluídas



Fonte: realizado pelas autoras com base nos dados da plataforma Electre.

Para fins de análise do conjunto das traduções publicadas pela Métailié ao longo dos quarenta anos em questão, realizamos dois recortes temporais, estabelecendo um paralelo entre o conjunto de autores traduzidos em cada período. O primeiro compreende os vinte anos iniciais da editora, de 1979 a 1999, e o segundo se estende de 2000 a 2019. Em cada recorte, distinguimos três grupos: (i) autores da tradição literária brasileira, já falecidos; (ii) autores vivos e reconhecidos no campo literário brasileiro; (iii) autores vivos em processo de reconhecimento ou iniciantes¹⁹.

Conforme a tabela 1, no primeiro recorte (1979-1999) observamos um equilíbrio nas quantidades de autores traduzidos nos grupos i e ii, com 8 e 9 autores, respectivamente, e uma assimetria quando comparados ao grupo iii, em que consta apenas 1 autor traduzido. Chama a atenção a presença de um único poeta, Carlos Drummond de Andrade, e de apenas duas mulheres, Carolina Maria de Jesus e Rachel de Queiroz.

Tabela 1 - Distribuição dos autores de literatura brasileira traduzidos pela Métailié segundo o grau de reconhecimento (1979-1999)²⁰

¹⁹ Em relação ao grau de reconhecimento dos autores no campo literário de origem no momento da tradução, foram levados em consideração indicadores como prêmios literários nacionais e internacionais; quantidade de títulos traduzidos e de línguas para as quais foi traduzido; editoras envolvidas no campo de partida e no de chegada; tempo decorrido entre a publicação no Brasil e a sua respectiva tradução.

²⁰ Além dos autores constantes na tabela 1, foram também traduzidos títulos na área de ciências humanas e sociais de Antonio Candido e Fernando Henrique Cardoso.

Grupo	Nº de autores	Autores
i) Autores da tradição literária brasileira, falecidos	8	Adolfo Caminha, Carolina Maria de Jesus, Cornélio Penna, Cyro dos Anjos, Euclides da Cunha, Guimarães Rosa, Lúcio Cardoso, Machado de Assis.
ii) Autores vivos e reconhecidos no campo literário brasileiro	9	Antônio Torres, Ariano Suassuna, Autran Dourado, Carlos Drummond de Andrade, Dalton Trevisan, Fernando Gabeira, Márcio Souza, Rachel de Queiroz e Silviano Santiago.
iii) Autores vivos em processo de reconhecimento ou iniciantes	1	Vinícius Vianna
Total	18	

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados em Costa, 2022.

No que diz respeito ao número de traduções e reedições, convém dizer que, à exceção de Machado de Assis, que contou com 7 traduções e 2 reedições, os autores desse primeiro período tiveram 2 títulos traduzidos (Autran Dourado, Dalton Trevisan, Fernando Gabeira e Vinícius Vianna) ou apenas 1 (os demais autores, do total de 18). As informações sobre os títulos traduzidos e/ou reeditados nesse recorte, bem como os respectivos tradutores estão sistematizadas no quadro 2.

A prevalência de autores nos grupos i e ii mostra que, no primeiro período de sua existência, a *Métailié* adotou uma política editorial em relação à literatura brasileira de priorizar autores dotados de grande prestígio literário, numa estratégia de acumulação de capital simbólico por meio da constituição de um catálogo de prestígio.

Quadro 2 - Distribuição das traduções e reedições de títulos de literatura brasileira - 1º recorte (1979-1999)

	Autor	Título	Ano de tradução	Reedições (1979-1999)	Tradutor/a
Grupo i	Adolfo Caminha	<i>Rue de la miséricorde</i>	1996	-	Maryvonne Lapouge
	Carolina Maria de Jesus	<i>Journal de Bitita</i>	1982	-	Régine Valbert
	Cornélio Penna	<i>La petite morte</i>	1993	-	Cécile Tricoire

	Cyro dos Anjos	<i>Belmiro : Belo Horizonte 1935</i>	1988	-	Cécile Tricoire
	Euclides da Cunha	<i>Hautes terres : la guerre de Canudos</i>	1993	1997	J. Coli et A. Seel
	Guimarães Rosa	<i>Premières histoires</i>	1982	-	Ines Oseki Depré
	Lúcio Cardoso	<i>Chronique de la maison assassinée</i>	1985	-	Mario Carelli
		<i>Inacio</i>	1991	-	Mario Carelli
	Machado de Assis	<i>Dom Casmurro</i>	1983	-	Anne-Marie Quint
		<i>L'Aliéniste</i>	1983	-	Maryvonne Lapouge
		<i>Esau et Jacob</i>	1985	-	Françoise Duprat
		<i>La montre en or et autres contes</i>	1987	1998	Maryvonne Lapouge
		<i>Mémoires posthumes de Bras Cubas</i>	1989	-	R. Chadebec de Lavalade
		<i>Quincas Borba</i>	1990	1997	Jean Paul Bruyas
		<i>Ce que les hommes appellent amour : Mémorial de Aires</i>	1995	-	Jean-Paul Bruyas
Grupo ii	Antônio Torres	<i>Cette terre</i>	1984	-	Jacques Thiériot
	Ariano Suassuna	<i>La pierre du royaume : version pour Européens et Brésiliens de bon sens</i>	1998	-	Idelette Muzart Fonseca
	Autran Dourado	<i>Le portail du monde</i>	1994	-	Jacques Thiériot
		<i>La mort en effigie</i>	1988	-	Geneviève Leibrich e Nicole Birois
	Carlos Drummond de Andrade	<i>Conversation extraordinaire avec une dame de ma connaissance</i>	1985	-	G. Leibrich, I. Oseki Depré et M. Carelli

	Dalton Trevisan	<i>Le vampire de Curitiba</i>	1985	1998	Geneviève Leibrich et Nicole Biros
	Fernando Gabeira	<i>Les Guérilleros sont fatigués: témoignage</i>	1980	1998	Anne Rumeau
	Márcio Souza	<i>L'empereur d'Amazonie : roman-feuilleton</i>	1998	-	Béatrice de Chavagnac
	Rachel de Queiroz	<i>Maria Moura</i>	1995	-	Cécile Tricoire
	Silviano Santiago	<i>Stella Manhattan</i>	1993	-	Geneviève Leibrich
Grupo iii	Vinícius Vianna	<i>La dernière ligne</i>	1989	1999	Geneviève Leibrich

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de dados colhidos na plataforma Electre e no site oficial da editora.

Já no segundo período, de 2000 a 2019 (tabela 2), se o número total de autores permanece quase o mesmo em relação ao primeiro recorte, é possível observar, no entanto, uma maior abertura para autores iniciantes, ou seja, pouco (re)conhecidos no campo literário brasileiro à época da tradução, e uma diminuição do interesse pelos autores da tradição literária. Em outras palavras, enquanto no período anterior a Métaillé privilegiou autores mais reconhecidos, neste segundo recorte a quantidade de autores em cada grupo é mais equilibrada: 5 autores no grupo i, 8 no ii e 6 no iii, conforme discutiremos adiante.

Tabela 2 - Distribuição dos autores de literatura brasileira traduzidos pela Métaillé segundo o grau de reconhecimento (2000-2019)

Grupo	Nº de autores	Autores
i) autores da tradição literária brasileira, falecidos	5	Adolfo Caminha, Cornélio Penna, Euclides da Cunha, Lúcio Cardoso, Machado de Assis.
ii) autores vivos e reconhecidos no campo literário brasileiro	8	Antônio Torres, Bernardo Carvalho, Cristóvão Tezza, João Almino, Luiz Ruffato, Márcio Souza, Rachel de Queiroz e Tabajara Ruas.
iii) autores vivos em processo de reconhecimento ou iniciantes	6	Adriana Lisboa, Betty Mindlin, Guiomar de Grammont, Klester Cavalcanti, Maria Valéria Rezende, Ronaldo Wrobel.

Total

19

Fonte: elaborado pelas autoras a partir dos dados coletados em Costa, 2022.

Assim, no que diz respeito às obras dos autores da tradição literária brasileira (grupo i), entre 2000 e 2019, à exceção de uma coletânea de contos de Machado de Assis (*La théorie du médaillon et autres contes*), os demais títulos publicados foram reedições de traduções do período anterior (quadro 3). Assim, Machado de Assis teve 13 reedições de 8 títulos, enquanto os demais autores tiveram apenas uma reedição cada (Adolfo Caminha, Cornélio Penna, Euclides da Cunha e Lúcio Cardoso), conforme ainda o quadro 3. A esse respeito, Anthony Pym (1998) esclarece que as várias traduções e reedições de traduções anteriores podem ser consideradas um bom indicativo da demanda do público, além de apontarem, ainda, para algum tipo de importância atrelada à obra. No caso das sucessivas reedições de títulos de Machado de Assis, elas resultam do reconhecimento, pela editora, da relevância literária do autor. Isso fica claro quando, em entrevista concedida a Michel Bertrand e Richard Marin, Anne-Marie Métaillé (2013a) faz questão de ressaltar que seu fascínio pela obra de Machado de Assis remonta aos seus primeiros contatos com a língua portuguesa. Leitora de outras línguas românicas como o espanhol e o italiano, ela afirma ter aprendido a ler em português por meio da obra machadiana. Para ela, contudo, Machado de Assis havia sido até então traduzido para o francês “com um classicismo que não fazia justiça ao autor”. E acrescenta: “[a]cho-as [essas traduções] completamente equivocadas. Elas não correspondem ao que esses textos são” (MÉTAILLIÉ, 2013a, em linha)²¹. Desse modo, Anne-Marie Métaillé viu-se como imbuída da missão de retraduzir as obras do autor, chegando a criar, em 2015, uma coleção comemorativa a ele dedicada: a *Suite machadiana*.

Quadro 3 - Distribuição das traduções e reedições de títulos de literatura brasileira - 2º recorte (2000-2019)

	Autor	Título	Ano de tradução	Reedições (2000-2019)	Tradutor/a
Grupo i	Adolfo Caminha	<i>Rue de la Miséricorde</i>	-	2007	Maryvonne Lapouge
	Cornélio Penna	<i>La petite morte</i>	-	2009	Cécile Tricoire

²¹ No original: *C'était traduit avec un classicisme qui ne rendait pas justice à l'auteur. Je les trouve absolument à côté de la plaque. Elles ne correspondent pas à ce que sont ces textes.*

	Euclides da Cunha	<i>Hautes terres: la guerre de Canudos</i>	-	2012	J. Coli et A. Seel
	Lúcio Cardoso	<i>Chronique de la maison assassinée</i>	-	2005	Mario Carelli
	Machado de Assis	<i>Mémoires posthumes de Bras Cubas</i>	-	2000, 2015	R. Chadebec de Lavalade
		<i>Dom Casmurro</i>	-	2002, 2015	Anne-Marie Quint
		<i>La théorie du médaillon et autres contes</i>	2002	-	Florent Kohler
		<i>Esau et Jacob</i>	-	2005, 2015	Françoise Duprat
		<i>L'aliéniste</i>	-	2005, 2012, 2015	Maryvonne Lapouge
		<i>Ce que les hommes appellent amour : memorial de Aires</i>	-	2007, 2015	Jean Paul Bruyas
		<i>La montre en or : et autres contes</i>	-	2015	Maryvonne Lapouge
		<i>Quincas Borba : le philosophe ou le chien</i>	-	2015	Jean Paul Bruyas
Grupo ii		Antônio Torres	<i>Cette terre</i>	-	2002
	Bernardo Carvalho	<i>Mongolia</i>	2004		Geneviève Leibrich
		<i>Neuf nuits</i>	2005	2012	
		<i>Le soleil se couche à Sao Paulo</i>	2008		
		<i>Ta mère</i>	2010		
		<i>Reproduction</i>	2015		
		<i>Sympathie pour le démon</i>	2018		Danielle Schramm
	Cristóvão Tezza	<i>Le fils du printemps</i>	2009		Sébastien Roy
	João Almino	<i>Hôtel Brasilia</i>	2012		Geneviève Leibrich
	Luiz Ruffato	<i>Tant et tant de chevaux</i>	2005	2012	Jacques Thiériot
		<i>Enfer provisoire, Vol. 1. Des gens heureux</i>	2007	-	Jacques Thiériot

		<i>Enfer provisoire, Vol. 2. Le monde ennemi</i>	2010	-	Jacques Thiériot
	Márcio Souza	<i>Mad Maria</i>	2002	-	Jacques Thiériot
		<i>L'empereur d'Amazonie : roman-feuilleton</i>	-	2017	Béatrice de Chavagnac
	Rachel de Queiroz	<i>Maria Moura</i>	-	2009	Cécile Tricoire
	Tabajara Ruas	<i>La fascination</i>	2005	-	Geneviève Leibrich
Grupo iii	Adriana Lisboa	<i>Hanoi</i>	2015	-	Geneviève Leibrich
		<i>Bleu corbeau</i>	2013	-	Béatrice de Chavagnac
		<i>Des roses rouge vif</i>	2009	-	Geneviève Leibrich
	Betty Mindlin	<i>Fricassée de maris : mythes érotiques amazoniens</i>	2005	-	Meei Huey Wang
	Guiomar de Grammont	<i>Les ombres de l'Araguaia</i>	2017	-	Danielle Schramm
	Klester Cavalcanti	<i>492 : confessions d'un tueur à gages</i>	2018	-	Hubert Tézenas
	Maria Valéria Rezende	<i>Le vol de l'ibis rouge</i>	2008	-	Léonor Baldaque
	Ronaldo Wrobel	<i>Les deux vies de Sofia</i>	2019	-	Hubert Tézenas
<i>Traduire Hannah</i>		2013	-	Sébastien Roy	

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de dados colhidos na plataforma Electre e no site oficial da editora.

Retomando a tabela 2, que mostra a distribuição dos autores traduzidos segundo o grau de reconhecimento, nota-se uma forte renovação no grupo ii em relação ao mesmo grupo do período anterior (1979-1999), do qual permaneceram 3 autores: Antônio Torres, com uma reedição; Márcio Souza, que teve 1 novo título traduzido e uma reedição, e Rachel de Queiroz, com 1 reedição. As informações sobre as traduções e as reedições durante esse período estão sistematizadas no quadro 3. Em relação aos autores que passaram a fazer parte do grupo ii, observamos que Bernardo Carvalho teve o maior

número de obras publicadas (6 traduções e 1 reedição); em segundo lugar, Luiz Ruffato (3 traduções e 1 reedição); enfim, João Almino, Cristóvão Tezza e Tabajara Ruas (1 tradução cada um) - quadro 3. No total, houve 13 traduções e 5 reedições nesse grupo ii, configurando uma situação bem diferente em relação ao grupo i, tendo em vista a contemporaneidade dos autores e das obras.

Por fim, houve um forte aumento do número de autores da nova geração (grupo iii, tabela 2) em relação ao primeiro período, passando de 1 para 6, dos quais 4 são mulheres. Esse aumento significativo da representação de autoras aponta para uma maior receptividade do mercado editorial francês para a literatura escrita por mulheres. Além disso, vale ressaltar que todas as 9 obras traduzidas dos 6 autores desse grupo são títulos novos, não tendo havido reedições. Adriana Lisboa e Ronaldo Wrobel foram os mais traduzidos, com 3 e 2 títulos, respectivamente (quadro 3).

Em síntese, o aumento do número de autores do grupo iii no período de 2000 a 2019 aponta para a abertura de espaço para autores iniciantes, sem que a editora tenha deixado de publicar autores contemporâneos já reconhecidos e os da tradição literária. Nesse sentido, em entrevista concedida ao jornal *Le Figaro* em 2008, Anne-Marie Métailié menciona seu gosto por “desconhecidos”: “[e]u amo os desconhecidos, e depois, não vejo sentido em comprar autores publicados em outro lugar. Os leilões não são para mim.”²² (MÉTAILIÉ, 2008).

Em estruturas editoriais como a Métailié, estando o processo de seleção de obras marcado pelo anseio por inovação, por inserir no campo a novidade e o desconhecido, observa-se um interesse maior em investir em autores com pouco capital literário acumulado em seu espaço de origem. Evidentemente, a Métailié também investe na publicação de autores da tradição literária brasileira como meio de acumulação de capital simbólico, conforme já observado. Mas o fato de editar obras de autores pouco reconhecidos está relacionado ao modo como alguns editores se veem investidos do papel de descobridores de novos talentos, como destaca Bourdieu (1999) a respeito de estruturas editoriais de pequeno porte ou independentes.

²² No original : *J'adore les inconnus, et puis je ne vois pas l'intérêt de racheter des auteurs publiés ailleurs. Les enchères, ce n'est pas pour moi.*

Considerações finais

Conforme demonstramos, a política editorial da Métailié ao longo de sua história tem sido marcada pela busca pela diversidade linguística e geográfica das obras que publica, com prioridade para autores originários de regiões “literariamente desprovidas” ou pouco reconhecidas na “República Mundial das Letras” (Pascale Casanova, 2002), como Austrália, Islândia, República Democrática do Congo, El Salvador, Brasil, Peru, entre outras.

No que diz respeito à literatura brasileira, essa diversidade se traduz na aposta editorial tanto em autores reconhecidos e amplamente legitimados no campo literário nacional, como em autores emergentes, em processo de reconhecimento. Nessa estratégia, observamos que Anne-Marie Métailié assume uma prática característica entre proprietários de pequenas editoras independentes, ao encarnar, ao mesmo tempo, o papel de editora e o de intelectual que descobre e revela novos autores originários de espaços afastados dos centros literários e com menos visibilidade. A editora se investe, dessa forma, de uma função social em que o valor estético-literário se sobrepõe ao de mercado, ainda que, sendo uma empresa inserida num sistema capitalista, precise manter a contabilidade equilibrada.

Evidentemente, o catálogo da editora não é constituído apenas de obras brasileiras. Mas o importante espaço que lhe é dado ao lado de outras literaturas traduzidas é inédito no campo editorial francês. A história da Métailié, hoje com 44 anos de existência, mostra a contribuição que ela tem dado para apresentar ao leitor francês uma literatura brasileira diversa e para construir uma imagem do Brasil como um país (também) literário.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Une révolution conservatrice dans l'édition. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 126, n. 1, p. 3-28, 1999.

CASANOVA, Pascale. **A república mundial das Letras**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

COSTA, Adriana; DANTAS, Marta Pragana. Duas editoras e uma disposição: traduzir a literatura brasileira na França. **Olho d'água**, São José do Rio Preto, v. 13, n. 2, p. 71-88, jul.-dez./2021. Disponível em:

<<http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua/article/view/828>>.

Último acesso em: 27 jun. 2023.

CUNHA, Teresa Dias Carneiro da. A literatura brasileira traduzida na França: o caso de Macunaíma, **Cadernos de Tradução (UFSC)**, Florianópolis, v. 1, n. 2, 1997, p. 287-

330. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5209>>. Último acesso em: 27 jun. 2023.
- DANTAS, Marta Pragana. Réflexions autour des inégalités littéraires : la littérature brésilienne traduite en France (2000-2015). In: LAUTEL-RIBSTEIN, Florence; DORLIN, Olivier. (Orgs.). **État des lieux de la traductologie dans le monde**. Paris: Classiques Garnier, 2022, p. 535-539. Col. Translation, n. 13.
- HEILBRON, Johan. 2010. Structure and Dynamics of the World System of Translation. In: UNESCO, **International Symposium Translation and Cultural Mediation**, February 22-23, 2010, p. 1-7. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ddd.uab.cat/pub/1611/1611_a2015n9/1611_a2015n9a4/Heilbron.pdf>. Último acesso em: 09 jun. 2023.
- MÉTAILIÉ, Anne-Marie. La Passionnée. **Le Figaro**, Paris, 28 jul. 2008. Entrevista concedida a Astrid Eliard. Disponível em: <<https://www.lefigaro.fr/livres/2008/07/28/03005-20080728ARTFIG00246-anne-marie-metailie-la-passionnee-.php>>. Último acesso em: 09 jul. 2023.
- MÉTAILIÉ, Anne-Marie. **Entrevista**. [23 jan. 2011]. Entrevistadora: Marta Dantas. Paris, 2011. 1 arquivo.WAV (48min).
- MÉTAILIÉ, Anne-Marie. Regard d'un éditeur sur la production littéraire latino-américaniste. **Caravelle**, Toulouse, 02 dez. 2013a. Entrevista concedida a Michel Bertrand e Richard Marin. DOI: <https://doi.org/10.4000/caravelle.151>. Acesso em: 09 jul. 2020.
- MÉTAILIÉ, Anne-Marie. La politique éditoriale de Métaillé: « Pour nous ouvrir le monde passionnément ». **Monde du livre** - blog, Aix-en-Provence, 20 jul. 2013b. Entrevista concedida a Liza Pulecio e Florence Loussier. Disponível em: <https://mondedulivre.hypotheses.org/604>. Último acesso em: 09 jul. 2023.
- PYM, Anthony. Frequencies. In: PYM, A. **Method in translation history**. Manchester: St Jerome, 1998, p. 71-85.
- RIAUDEL, Michel. Prefácio. In: GAUTHIER, Jean ; MIDANI, André (Org.). **Brésil, Brésils** : l'année du Brésil en France. Paris, Ministère des Affaires étrangères, 2005.
- TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Variations sur létranger dans les lettres**: cent ans de traductions françaises des lettres brésiliennes. Paris: Artois Presses Université, 2004.

Recebido em: 26/06/2023

Aceito para publicação em: 15/09/2023